

## **Assistência de enfermagem no parto humanizado: desafios e perspectivas no ambiente hospitalar**

Beatriz Zarpellon da Cruz, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Gustavo Henrique Vonsik, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Julia Izadora Gomes da Silva, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Karina Silva, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Maria Eduarda Duarte, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Franciele Milani Pressinatte, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,  
franciele.milani@grupointegrado.br

### **Resumo em Português**

A assistência ao parto no Brasil tem sido historicamente caracterizada pela forte medicalização, refletida em altas taxas de cesarianas e intervenções desnecessárias. Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os desafios enfrentados pela enfermagem na prática hospitalar para ofertar uma assistência humanizada à parturiente, bem como identificar perspectivas para qualificar o cuidado materno-infantil. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases LILACS, BDENF e SciELO, utilizando os descritores “parto humanizado”, “enfermagem obstétrica” e “prática hospitalar”, com recorte temporal de 2019 a 2024. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos compuseram a amostra final e foram analisados de forma temática e descritiva. Os resultados apontam que a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos, a insuficiência de profissionais capacitados e a persistência de práticas intervencionistas constituem barreiras importantes à humanização. Em contraponto, destaca-se o papel essencial da enfermagem obstétrica na promoção de métodos não farmacológicos de alívio da dor, no apoio emocional e na prevenção da violência obstétrica. O estudo conclui que o fortalecimento da formação profissional, o incentivo à autonomia da mulher e a qualificação das práticas assistenciais são fundamentais para consolidar o parto humanizado no ambiente hospitalar.

**Palavras-chave:** Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica; Prática Hospitalar; Humanização; Cuidado Materno.

### **Resumo em Inglês (Abstract)**

Childbirth care in Brazil has historically been marked by excessive medicalization, resulting in high cesarean rates and unnecessary interventions. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the challenges faced by nursing professionals in hospital settings to provide humanized care to parturients, as well as to identify perspectives for improving maternal and child care. The search was conducted in the Virtual Health Library (BVS), focusing on LILACS, BDENF, and SciELO, using the descriptors “humanized childbirth,” “obstetric nursing,” and “hospital practice,”

with a time filter from 2019 to 2024. After applying inclusion and exclusion criteria, 10 articles composed the final sample and were analyzed thematically and descriptively. Findings indicate that work overload, limited resources, insufficient professional training, and resistance to abandoning interventionist models are major barriers to humanization. Conversely, obstetric nursing plays a key role in promoting non-pharmacological pain relief, providing emotional support, and preventing obstetric violence. It is concluded that strengthening professional education, valuing women's autonomy, and qualifying care practices are essential for consolidating humanized childbirth in hospital environments.

**Keywords:** Humanized Childbirth; Obstetric Nursing; Hospital Practice; Humanization; Maternal Care.

## INTRODUÇÃO

A assistência ao parto e nascimento no Brasil tem sido historicamente marcada por um modelo intervencionista e medicalizado, que reduz o protagonismo da parturiente ao priorizar intervenções destinadas a induzir ou acelerar a fisiologia do trabalho de parto (CASTRO et al., 2024). O país também apresenta elevada prevalência de cesarianas, atingindo 57% dos nascimentos nas últimas duas décadas, muitas vezes sem indicação clínica necessária (SANTOS et al., 2024).

Diante desse cenário, o movimento pela humanização do parto busca reverter o modelo intervencionista, valorizando as escolhas da mulher, seus direitos e a fisiologia do processo (CASTRO et al., 2024). O conceito de parto humanizado transcende a via de parto, priorizando a qualidade da assistência, o protagonismo da parturiente, o acolhimento e a promoção do vínculo mãe-filho, garantindo um ambiente confortável tanto para a gestante quanto para seu acompanhante (SANTOS et al., 2024).

A literatura evidencia que a humanização do parto exige mudanças estruturais e culturais nos serviços de saúde, fortalecendo o protagonismo da mulher e o papel da equipe de enfermagem (BARROS et al., 2021). Entretanto, a implementação dessa prática no ambiente hospitalar ainda enfrenta desafios como falta de profissionais capacitados, sobrecarga de trabalho que desloca o foco da equipe para atividades administrativas e não assistenciais, além de infraestrutura inadequada e escassez de recursos, fatores que dificultam a efetivação dos princípios da humanização (SANTOS et al., 2024).

Conforme o Ministério da Saúde (2022), o parto humanizado constitui um dos pilares fundamentais para a melhoria do cuidado materno e neonatal. Sob essa perspectiva, a enfermagem desempenha papel crucial na promoção de um parto seguro, humanizado e centrado nas necessidades da parturiente. No entanto, persistem desafios relevantes na prática hospitalar que precisam ser analisados e discutidos.

Dessa forma, este artigo justifica-se pela necessidade de compreender os impasses e as perspectivas enfrentados pela mulher e pela assistência de enfermagem, contribuindo para reflexões que possam fortalecer a prática assistencial e aprimorar a formação acadêmica e profissional. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os desafios enfrentados pela enfermagem na prática hospitalar para a assistência humanizada à parturiente, bem como as perspectivas para alcançar a excelência do cuidado materno-infantil.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo propósito é reunir, organizar e sintetizar o conhecimento científico disponível sobre a assistência de enfermagem no parto humanizado em ambiente hospitalar. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), priorizando as bases LILACS, BDNF e SciELO.

Foram utilizados os descritores “parto humanizado” AND “enfermagem obstétrica” AND “prática hospitalar”, aplicando-se o recorte temporal de 2019 a 2024. Inicialmente, 57 estudos foram identificados; após aplicação do filtro temporal, restaram 25. Os critérios de inclusão foram: artigos completos em português ou inglês, disponibilizados na íntegra e que abordassem desafios e/ou perspectivas da atuação da enfermagem no parto humanizado em ambiente hospitalar. Foram excluídos trabalhos acadêmicos (TCCs, teses, dissertações, livros), publicações não científicas (opiniões, editoriais e cartas) e estudos focados exclusivamente no parto domiciliar.

Após leitura dos títulos e resumos, 5 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final da revisão integrativa. Esses estudos foram avaliados por meio de análise temática e descritiva que apresentaram maior relevância, profundidade e relação direta com o objeto de estudo, sendo utilizados como referências principais na construção da discussão deste trabalho, enquanto os demais subsidiaram o embasamento geral da revisão.

## REVISÃO DE LITERATURA

A humanização no parto tem sido amplamente discutida no cenário brasileiro como estratégia fundamental para resgatar o protagonismo e a autonomia da mulher, respeitando a fisiologia do nascimento e priorizando o cuidado centrado na parturiente. Esses princípios constituem a base de uma assistência obstétrica humanizada (SANTOS et al., 2024; CASTRO et al., 2025).

Historicamente, o modelo de assistência obstétrica no Brasil foi marcado pela medicalização excessiva e pela consequente perda do protagonismo da parturiente, resultando em altas taxas de cesariana e intervenções sem indicações

clínicas. Em resposta a esse cenário, os Centros de Parto Normal Intra-hospitalares (CPNI) surgem como alternativa voltada à promoção da autonomia da mulher, da segurança clínica e da humanização do cuidado. Esses serviços são conduzidos por enfermeiros obstetras, que possuem respaldo legal para atender partos de baixo risco, conforme estabelece a Lei nº 7.498, a qual regulamenta o exercício profissional da enfermagem e assegura a atuação do enfermeiro capacitado no cuidado à parturiente, no atendimento ao parto normal sem distócias e na identificação de complicações até a chegada do médico (CASTRO et al., 2025).

Nesse contexto, a atuação da enfermagem obstétrica se destaca por incluir práticas humanizadas e métodos não farmacológicos de alívio da dor, como banho de aspersão, mudanças de posição, deambulação, massagem terapêutica e apoio emocional. Essas condutas fortalecem o vínculo entre profissional e paciente e contribuem para uma experiência mais positiva e segura (KOSLOSKE et al., 2024).

Práticas não invasivas e modelos colaborativos de cuidado reduzem intervenções desnecessárias, como tricotomia, tonsura, uso de supositórios, analgesia medicamentosa e administração não indicada de ocitocina. Além disso, promovem condutas baseadas no conforto e bem-estar da gestante, como mudanças de posição e clampeamento tardio do cordão umbilical, estimulando o contato pele a pele precoce. A literatura reforça a importância de respeitar as individualidades de cada mulher e de assegurar sua participação ativa nas decisões relacionadas ao parto, garantindo acolhimento e conforto (SANTOS et al., 2024).

A humanização do parto também está diretamente associada à prevenção da violência obstétrica, entendida como qualquer forma de tratamento inadequado, abusivo ou desrespeitoso durante o ciclo gravídico-puerperal. A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem é essencial para romper com práticas autoritárias e para assegurar um cuidado fundamentado em evidências e no respeito aos direitos humanos das gestantes (MESQUITA et al., 2024).

Apesar dos avanços, persistem desafios estruturais e culturais que dificultam a efetivação do parto humanizado em ambiente hospitalar, como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e resistência de profissionais em abandonar práticas tradicionais (BARROS et al., 2021; SANTOS et al., 2024). Ainda assim, os estudos indicam que a atuação da equipe de enfermagem, especialmente dos enfermeiros obstetras, desempenha papel determinante na transformação do cenário obstétrico brasileiro e na promoção de uma assistência centrada na mulher e no recém-nascido (CASTRO et al., 2025; KOSLOSKE et al., 2024).

Dessa forma, a revisão integrativa evidencia que a implementação do parto humanizado em ambiente hospitalar depende de uma assistência multiprofissional que respeite a fisiologia do nascimento, os direitos e a autonomia da mulher, bem como os princípios éticos da enfermagem (SANTOS et al., 2024). O fortalecimento da formação profissional, o investimento em políticas públicas e a valorização da enfermagem obstétrica constituem elementos essenciais para consolidar esse modelo de cuidado (CASTRO et al., 2025; MESQUITA et al., 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo atingiu seu objetivo ao identificar os principais desafios e perspectivas relacionados à atuação da enfermagem na assistência humanizada ao parto em ambiente hospitalar. Observou-se que a sobrecarga laboral, a escassez de recursos e a persistência de modelos intervencionistas dificultam a adoção integral das práticas humanizadas.

Constatou-se que a enfermagem obstétrica desempenha papel central na promoção de métodos não farmacológicos de alívio da dor, no apoio emocional e na prevenção da violência obstétrica. Contudo, limitações estruturais e organizacionais comprometem a efetividade dessas ações.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a restrição temporal da busca e o número reduzido de publicações disponíveis sobre a temática em alguns contextos regionais. Para pesquisas futuras, recomenda-se explorar a humanização em diferentes tipos de instituições, analisar estratégias de qualificação profissional e investigar o impacto das políticas públicas na prática da enfermagem obstétrica.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário Integrado pelo apoio institucional e incentivo à pesquisa, bem como à orientação da Prof.<sup>a</sup> Franciele Milani Pressinatte, cujas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento deste estudo.

## REFERÊNCIAS

- (1) CASTRO, M. S. et al. Concepções de mulheres assistidas por enfermeiros obstetras no centro de parto normal intra-hospitalar. **Revista Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 1-10, 2025.
- (2) SANTOS, A. T. C. et al. Atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2024.
- (3) KOSLOSKE, A. C. et al. Papel do enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Uberaba, v. 13, n. 1, p. 1-8, 2024.
- (4) MESQUITA, E. P. et al. Parto humanizado: o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 27, n. 324, p. 4573-4579, 2024.
- (5) BARROS, A. P. et al. A humanização do parto no contexto hospitalar: desafios e perspectivas da enfermagem obstétrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 2, p. 1-9, 2021.

# SIMPAP

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



**FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA**  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná